
Empoderamento e libertação expresso na Mulher-Maravilha: signos na cena de luta final do filme solo¹

Caroline GONÇALVES²
Daniela Amado RABELO³
Faculdade Anhanguera de Brasília

RESUMO

O presente artigo aborda questão do empoderamento e libertação feminina no filme solo da Mulher-Maravilha de 2017. O estudo foi desenvolvido com uma pesquisa qualitativa, em relação à forma de abordagem, e bibliográfica, quanto aos procedimentos técnicos, com levantamento de dados de livros, artigos, trabalhos acadêmicos. O objetivo é apresentar os signos na cena de luta final do filme (cenas 10 e 11) que representam o empoderamento feminino e discutí-los a partir da análise de elementos técnicos (cores, figurino e planos). Na análise foram discutidos os signos de empoderamento/ libertação da Mulher-Maravilha e retrata o momento em que a personagem mostra ser auto-emancipada em último ato com o Deus Ares. As escolhas das cenas têm um motivo: a demonstração de poder que a mulher tem através dos seus próprios sentimentos.

Palavras-chave: Mulher-Maravilha; Jornalismo; filme; Empoderamento; Libertação.

INTRODUÇÃO

Diana Prince, a princesa amazona, é uma personagem forte. Como Mulher-Maravilha está entre os super-heróis mais famosos da DC Comics. Os super-heróis tendem a incorporar a ideia de que todo indivíduo que se esforça por fazer a coisa certa pode tornar o mundo melhor. A heroína ultrapassa a concepção ao mostrar que qualquer pessoa pode ser melhor do que já é. A sua intenção é ajudá-las a descobrirem o melhor dentro de si mesmo.

A personagem dos quadrinhos, criada na década de 40, tem a imagem de uma mulher que deveria dominar o mundo e lutar pelos direitos das mulheres. Na primeira etapa, o objetivo deste trabalho é examinar por meio de cenas do filme solo da Mulher-Maravilha o empoderamento feminino apresentando os signos na cena de luta final do filme e discuti-los a partir da análise de elementos técnicos de (cores, figurino,

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

² Graduada de Jornalismo da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB), e-mail: carolinesilva.net@gmail.com.

³ Professora-orientadora, professora da Anhanguera Educacional de Brasília (FAB), mestre em Bioética, Universidade de Brasília (UnB), e-mail: daniela.a.rabelo@gmail.com

enquadramento e iluminação). Além de uma análise de imagens em movimento de como referência metodológica adotada usando como base a autora Diana Rose (2002).

Já na segunda fase deste trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa obteve alguns dados quantitativos e partiu do sentido de empoderamento e libertação proposto pelos autores com diferentes pontos de vista: Hohfeldt, Luiz C., Vera Veiga França e Paulo Freire. Para esse último, ainda que o empoderamento seja um processo que nasce no indivíduo, efetivamente ele se consolida no coletivo popular. Os signos que se buscaram neste estudo qualitativo tiveram esse movimento (indivíduo-coletivo) e permitiram sua representação a partir da análise imagética aliada ao discurso dos personagens. Foi proposital a categorização na análise de conteúdo - ela seguiu essa lógica: 1) Mulher-Maravilha auto-emancipada; 2) O empoderamento relacional e 3) Libertação em último ato.

O método, a seguir, detalha o caminho e procedimentos adotados para a realização deste trabalho a fim de analisar por meio de imagens o empoderamento feminino da Mulher-Maravilha no seu filme solo de 2017.

METODOLOGIA

Teve base na análise de conteúdo proposto por Diana Rose (Capítulo 14, Análise de imagens em movimento) do livro título dos organizadores Bauer & Gaskell (2002) aliada ao uso de parâmetros técnicos de cores, figurino e planos utilizados em Comunicação Social (Cinema e Audiovisual).

MATERIAL

Análise das cenas 10 e 11 (16min e 41seg) do filme Mulher-Maravilha (2017), disponível no DVD original, mais precisamente a cena de luta entre a heroína e o Deus Ares.

MÉTODO

Segundo o método de análise de imagem em movimento proposto por Diana Rose (2002) que determina as seguintes etapas (cumpridas na proposta de pesquisa): seleção e transcrição de cena, codificação e categorização. Por fim, foi realizada as análises com apropriação de teorias para caracterização dos resultados e discussões.

1) SELEÇÃO DE CENA

Cenas 10 e 11: nessas cenas do filme, a personagem “Mulher-Maravilha” contracena com um dos seus maiores vilões: Ares, o deus da guerra da mitologia grega, era filho de Zeus e de Hera, mas ambos o detestavam. Fugia do Olimpo sempre que os outros deuses tentavam impor-lhe normas ou regras. Estava à frente dos exércitos dos humanos e comandava as grandes revoluções sobre a terra. Não tinha cidade fixa, vagueava por onde lhe apetecia e estava sempre acompanhado por um cão, símbolo da fidelidade, e por um abutre, símbolo da sua atenção perante aqueles que caíam, para deles extrair ideias e força para continuar a viver (BRANCO, 2005). Ares é um dos antagonistas mais dedicados da Mulher-Maravilha, ele não acredita que a guerra termine por amor, assim como pensa a Mulher-Maravilha. Nessa cena, a Mulher-Maravilha percebe que os poderes não vêm das armas que ela utiliza, e sim do coração. Ela que tem a força para destruir um deus, principalmente o Ares, seu maior vilão. Mulher-Maravilha é a verdadeira arma para combater Ares.

2) TRANSCRIÇÃO DAS CENAS

As transcrições das cenas estão disponíveis na **Tabela 1**, no anexo localizado nas páginas 15, 16 e 17 deste trabalho.

3) CODIFICAÇÃO E CATEGORIAS DE CONTEÚDO

A codificação foi realizada também segundo os preceitos de Bauer e Gaskell (2002) e sistematizada em uma planilha dados quantitativos. O sentido que Rabiger (2007) oferece é revelador: “A tomada, após decupagem da cena, é uma imagem emoldurada que pode ser feita por acidente, ou, mais comumente, é uma imagem gravada por ter um significado para alguém. Pense na cena como um olhar, que pode ser curto ou longo e vagaroso. É claro que olhar para qualquer coisa ou qualquer pessoa dá início a uma série de pensamentos, perguntas e sentimentos (como curiosidade, medo, tédio, surpresa e resignação). As tomadas evocam mais que seus temas porque faz pensar em quem está observando” (p. 33).

As categorias de análise foram:

Tabela 2 - Elementos técnicos de análise – Cores

	Característica conceitual
<p>Cores (A) Descrita de forma qualitativa nos resultados.</p> <p>A1: Uma cor: saturada/contrastada</p>	<p>As ousadas e intensas, brilhantes, opacas, borrada, em matizes, abstratas, em combinações contrastantes, massa de cor, tonalidades poderosas, uso de cores primárias (amarelo, azul e vermelho), respingo de cor, monocromáticas, em tons específicos, cores envelhecidas, cores que relacionam ao foco (cores do deserto), cores harmônicas (marrom-dourado), cores discordantes, preto e branco (HEDGECOE, Joe. RABELO, Daniela: p. 230)</p>
<p>Figurino (B) Descrita de forma qualitativa nos resultados.</p> <p>B1: Figurino de Mulher-Maravilha (corpete bota, bracelete, corda, escudo, espada e tiara).</p>	<p>"Também chamado vestuário ou guarda-roupa - é composto por todas as roupas e os acessórios dos personagens, projetados e/ou escolhidos pelo figurinista, de acordo com as necessidades do roteiro e da direção do filme e as possibilidades do orçamento. O vestuário ajuda a definir o local onde se passa a narrativa, o tempo histórico e a atmosfera pretendida, além de ajudar a definir características dos personagens" (DA COSTA, 2002).</p>
<p>Planos (C) Plano aberto: C1 Plano médio: C2 Plano fechado: C3</p>	<p>Plano é o instante compreendido entre o momento em que ligamos a câmera (ou o motor da câmera é acionado) e o diretor do filme de ficção, de publicidade, videoclipe, documentarista ou jornalista grita para a sua equipe: "Ação! Ou Roda!" Até o momento em que ele ordena: "Corta!" (e a câmera é desligada) (MONCLAR, 2009: p. 13).</p>

Tabela 3 – Codificação de elemento técnico de análise – Cor

Cores	N	%
A1/Saturada/Contrastada	244	100%
Total de <i>takes</i> cena de luta com Ares		244 (100%)

Tabela 4 – Codificação de elemento técnico de análise – Figurino

Figurino	N	%
B1/Figurino de Mulher-Maravilha (corpete bota, bracelete, corda, escudo, espada e tiara).	244	100%
Total de <i>takes</i> da cena de luta com Ares		244 (100%)

Tabela 5 – Codificação de elemento técnico de análise – Planos

Planos	N	%
C1/Plano Aberto (PA)	68	28%
C2/Plano Médio (PM)	56	23%
C3/Plano Fechado (PF)	120	49%
Total de <i>takes</i> da cena de luta com Ares		244 (100%)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MULHER-MARAVILHA AUTO-EMANCIPADA?

A palavra signo deriva da raiz grega “*semeion*” e é na Semiótica que ele é discutido, analisado e entendido. Muito mais que a ciência de signos, ela é a ciência geral de todas as linguagens (SANTAELLA, 2004: p.1). E a Mulher-Maravilha é um signo representativo nos quadrinhos.

Ela aterrissou seu avião invisível em 1941. Era uma amazona - uma adaptação das lendas gregas sobre mulheres guerreiras - nascida numa ilha de mulheres que viviam afastadas de homens desde a Grécia Antiga. Foi aos Estados Unidos para lutar pela paz, pela justiça e pelos direitos femininos. Tinha braceletes de ouro; podia ricochetear balas. Um laço mágico; quem ela enlaçasse era obrigado a contar a verdade.

Para proteger a sua identidade, adotou o disfarce de uma secretária chamada Diana Prince, funcionária do serviço de inteligência Militar dos Estados Unidos. Seus deuses eram deusas, e suas interjeições refletiam isso. “Grande hera” gritava. “Safro sofredora” praguejava. Ela seria a mulher mais forte, mais inteligente e mais corajosa que o mundo já vira. Parecia uma *pin-up* (LEPORE, 2017: p.11).

Para o seu criador, William Moulton Marston - professor e terapeuta - sua heroína teria cabelos escuros, traços familiares de Olive Byrne (sua esposa), que durante anos usou um par de braceletes indianos. O contexto de sua nova personagem seria o mundo da mitologia grega, uma paixão pessoal de Elizabeth Holloway Marston (sua outra esposa). E, como toque final, a heroína de Marston além de estar armada com o laço mágico que forçava qualquer um preso por ele a dizer a verdade, uma referência à outra grande invenção, o detector de mentiras (GREENBERGER, 1958).

A Mulher-Maravilha está imbricada em uma cultura. Ela é conjunto complexo e diversificado de representações e objetos, organizados por relações e valores: tradições, normas, religiões, artes, dentre outros. A transmissão de conhecimentos de geração em

geração, assim como a difusão dos valores e, também, dos padrões de comportamento se efetivam segundo os encadeamentos dos atos de comunicação. A lógica de apresentação é guiada por dois princípios interdeterminantes: a cultura como ato de comunicação: a linguagem como de transmissão e de interpretação das formas culturais (CAUNE, 2014: p. 39).

Para os autores Horkheimer, Adorno e Marcuse (WOLF, 2001: p.131), cabe o termo indústria cultural. Ela se materializa nas mercadorias fabricadas e disponíveis às pessoas. Passa por um processo de subordinação da consciência a racionalidade capitalista. Mulher-Maravilha foi criada nos Estados Unidos, um dos berços do capitalismo. Ela foi vista como um produto que chamava atenção principalmente das mulheres na Segunda Guerra Mundial. Além de ser produto, e por meio dos quadrinhos, a Mulher-Maravilha pôde representar toda a geração feminina da década de 40, mostrando que havia poder nelas mesmo e o seus principais valores.

No figurino da Mulher-Maravilha há um privilégio a cor vermelha, amarela, azul e branca. Supostamente o uso dessas cores é por causa bandeira dos Estados Unidos. Essa é uma primeira leitura que foi realizada. Em um maior nível de significação, considerando as artes visuais, a cor não é apenas um elemento decorativo ou estético. É o fundamento da expressão. Está ligada à expressão de valores sensuais e espirituais (FARINA, 1990: p. 23). Em 100% da cena ela utiliza o mesmo figurino e as mesmas cores e se fixa em sua vestimenta. Não se despe da heroína e mantém seu mito. E ele se mantém com bastante saturação, mesmo diante de um universo com espectros escuros.

A análise de seu figurino remonta às prováveis identidades/identificações dessa personagem. Para aqueles/as teóricos e teóricas que acreditam no colapso das identidades modernas (como Bauman - 1999), por exemplo) um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, havia fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Essas transformações estão também mudando as identidades pessoais, abalando a ideia de si próprio como sujeitos integrados. Essa perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. Como aponta Kobena Mercer (1990, p. 43),

“ela somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.

Esses processos de mudança, tomados em conjunto, representam um método de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada. A concepção essencialista ou fixa de identidade se transita e transforma o que se sugere o ser sujeito humano no mundo (HALL, 2006: p. 8-10). É a mulher, a deusa, a amante, a guerreira. É Mulher-Maravilha, mulher de poder.

A palavra “poder” vem do latim e significa ‘ter a faculdade de’ ‘ter possibilidade de’. Há outros significados, como a forma divergente popular de potente e o direito de deliberar (CUNHA, 2015: p. 506).

A capacidade de confiar em si, com base em nas capacidades e aptidões, é uma ótima sensação. Segundo o psicólogo Albert Bandura, a autoconfiança cria um sentimento de autonomia e empoderamento - um estado cognitivo no qual percebe-se o controle sobre si mesmo e o seu lugar no mundo. Na perspectiva da teoria cognitiva, o psicólogo defende que uma qualidade essencial da humanidade é “a capacidade de exercer controle sobre a natureza e sobre a qualidade de vida do indivíduo”. Langley & Wood *apud* Albert Bandura (2018: p. 179) afirma também que a teoria cognitiva social considera a autonomia em dois modos: pessoal direta, por representação (na qual outros agem sobre o nome), e autonomia coletiva (alcançada por meio de redes sociais integradas).

Para Paulo Freire (1987), as pessoas não são auto-emancipadas. Ele revela durante um diálogo que as pessoas que se sentem livres e não consideram esse sentimento como um sentimento social, não há possibilidade de ajudar os outros.

“Se você não é capaz de usar sua liberdade recente para ajudar os outros a se libertarem através da transformação global da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do *empowerment* ou da liberdade” (p.71).

Freire compreende e reconhece a preocupação com a “classe” e explica que a sensação de mudança, não é suficiente no que diz a respeito da sociedade como todo e que é absolutamente necessário para a transformação social. Não individual, nem

comunitário, nem meramente social, mas um conceito de *empowerment*³ ligado à classe social. Sua curiosidade, suas percepções críticas da realidade são fundamentais para a transformação social, mas não são por si só suficientes.

“Reconheço que esta preocupação que tenho com a “classe” tem que ser recriada para os EUA. A questão do *empowerment* da classe social envolve a questão de como a classe trabalhadora, através de suas próprias experiências, sua própria construção de cultura, se empenha na obtenção do poder político. Isto faz do *empowerment* muito mais do que um invento individual ou psicológico. Indica um processo político das classes dominadas que buscam a própria liberdade da dominação, um longo processo histórico de que a educação é uma frente de luta.” (Freire, 1987: p.72).

Desde o início do filme, a Mulher-Maravilha tem consciência do que é, porém não de seu próprio conhecimento enquanto elemento transformador de mundo. Seu figurino denota a arma e conota o poder de sua própria existência. Na cena final ele está presente na íntegra, como uma chamada à própria heroína, à sua força e representação.

Da mesma forma, não há mudança das cores dos planos. Elas são mantidas, o que é significativo para entender que a migração de empoderamento – libertação da própria Mulher-Maravilha não acontece com o uso da força, e sim da tomada de consciência dela. Neste caso, houve empoderamento intransitivo, onde a Mulher-Maravilha descobre os seus principais poderes, sem precisar da utilização dos acessórios de batalha (laço, escudo e espada destruidora de deuses).

Durante a cena 10, é possível perceber a valorização da personagem da Mulher-Maravilha. A câmera é concentrada em seu rosto, com movimentos mais lentos em foco de sua expressão facial. Esse enquadramento permite compreender que o *close* está principalmente nela. Há aí em prevalência o uso da iluminação *High key*⁴, a qual mostra apenas pequenas áreas de sombra. Ela é utilizada em grande parte da cena.

“*Eu obrigo a dizer a verdade!*”, essa é umas das falas que mostra poder entre a personagem e o seu vilão e é nela em que é utilizado o laço da verdade para entender toda a história. O seu figurino e as suas armas refletem a sua "auto-emancipação". Mas além das armas, principalmente a espada destruidora de deuses, a Mulher-Maravilha contém

³ Empowerment é um termo inglês que pode ser traduzido para o português como “empoderamento” Acesso em <<https://www.meusdicionarios.com.br/empowerment>> 02/12/2018 às 20:58.

⁴ A iluminação *Hygh key* é onde a tomada aparece toda iluminada e mostra pequenas áreas de sombra. (RABIGER, pag.58)

uma força natural e essência feminina forte para batalhar somente com os seus próprios poderes.

Na cena 11, onde começa o confronto entre a ícone e o vilão, é possível perceber que Ares a provoca com falas humilhantes. *“Vamos ver que tipo de deusa você realmente é. Você vai me ajudar a destruí-los, Diana. Ou então morrerá. Isso tudo é o que você tem a oferecer? É inútil achar que pode vencer. Desista, Diana. Já acabou”*. É nessa hora que a Mulher-Maravilha cai em si que ela é a força total para acabar como toda a maldade criada por Ares.

É possível perceber que ela se sente à vontade para mostrar quem ela realmente é assim que ela descobre que Steve não está mais presente e que a responsabilidade é somente sua. Assim, ela demonstra total força individual quando Ares diz: *“Eles não merecem a sua proteção.”*, em seguida, Diana agarra as suas forças e encara Ares dizendo: *“A questão é: não se trata disso. Trata-se daquilo em que você acredita. E eu acredito no amor”*. Logo no final da cena 11, pode-se perceber que ela lutou com a intenção de derrotar o mal para mudar a situação de todos que estavam na guerra e isso interfere na questão da liberdade de ajudar os outros.

Utilizado no verbo intransitivo, empoderar se refere a um processo em que pessoas ganham influência e controle sobre suas vidas e, conseqüentemente, se tornam empoderadas (WALLERSTEIN e BERSTEIN, 1994). Diferentemente da primeira concepção de empoderamento, que é investir ou dar poder e autoridade a outros; a segunda compreensão envolve tornar os outros capazes, ou auxiliar os outros a desenvolver habilidades para que possam obter poder por seus próprios esforços.

“Empoderar como verbo intransitivo configura uma perspectiva emancipatória de empoderamento, processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitem ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão.” (HOROCHOVSKI e MEIRELLES, 2007)

Segundo Freire (2000), auto-emancipação é falar das diferentes formas de opressão e de dominação no mundo neoliberal e de exclusão. Ainda para o autor, é saber a importância de falar sobre pessoas que vivem de grandes necessidades materializadas, de subtração subjetiva que abstraem a ausência das diversas formas de viver bem, além de não conseguirem encontrar a liberdade de acordo com a democracia.

O EMPODERAMENTO RELACIONAL: MULHER-MARAVILHA-STEVE E MULHER-MARAVILHA-ARES

Ao enfrentar o seu maior inimigo, a Mulher-Maravilha percebe que a força para derrotar o vilão não vem das armas que ela utiliza, mas sim do poder que ela possui dentro de si.

A sua força vem de dentro do coração, vem completamente do amor. Ela é apaixonada por Steve Trevor e por meio do seu verdadeiro amor por um homem, ela percebeu que pode derrotar todo o mal com apenas esse sentimento. O amor verdadeiro é que dá forças para ela continuar a lutar sem fraquejar.

Antes de enfrentar Ares, o deus da guerra, Diana relembra do Steve Trevor incentivando a lutar e defender a sua sociedade. Ao perceber que Steve entra em um avião que logo em seguida explode, ela sente um grande vazio ao notar que o seu verdadeiro amor foi destruído. Ela se exala, grita e chora, mas consegue descobrir as forças que ela nunca havia percebido. É nesse instante que ela se “empodera” (no sentido de reconhecimento de seu poder revelado a partir do outro) e mostra total confiança em si para lutar com Ares. Com apenas uma frase, Diana mostra poder e liberdade para a autodestruição de Ares e o fim da guerra. *“Não se trata disso. Trata-se daquilo em que você acredita. E eu acredito no amor.”*

Zimmerman (*apud* HOROCHOVSKI e MEIRELLES, 2007) refere ser o empoderamento individual também intrapessoal, até um limite, por causa das influências marcadas psicologicamente - temperamentos, habilidades, autoestima e experiências. Quando se fala em indivíduo, há uma referência também às suas resultantes interações nos ambientes e com as pessoas.

No diálogo entre Freire e Ira Shor (FREIRE e SHOR, 1986), Freire destaca que o empoderamento individual é uma auto-emancipação fundada numa compreensão individualista de empoderamento, que enfatiza a dimensão psicossocial. Essa questão envolve a sociedade norte-americana, como citada acima que, como entendimento, é retratada como uma cultura individualista e que homem utiliza o seu próprio esforço pessoal.

A tomada de consciência, ainda que a nível individual, é compartilhada e relacional, seja entre a Mulher-Maravilha/Steve e Mulher-Maravilha/Ares. A comunicação, a interação e a possibilidade de empoderamento se dão em um coletivo interpessoal, entre pessoas.

Nesta cena em que acontece o encontro entre Steve e Mulher-Maravilha, o momento é de silêncio, pois a personagem tenta compreender o Steve apenas no olhar e no sentimento. O plano é fechado e se encontra focado entre os dois. As luzes aparentam ser mais claras no momento em que os dois conversam (no caso quando Steve fala, mas Diana está fora de si).

LIBERTAÇÃO EM ÚLTIMO ATO

Em encontro com o seu vilão no filme, logo de início, é notável um cenário escuro que traz mais suspense e apreensão. Ao longo da cena, Ares revela que a espada matadora de deuses não é a principal arma para matar um deus, e sim a própria personagem. Ares ainda revela que não é o Deus da guerra como pensam, mas sim o Deus da verdade. Ele leva a Mulher-Maravilha através de lembranças para o mundo em que ele construiu, relatando que ele foi sábio e passou a sabedoria para os humanos onde criaram armas e que se autodestruíram.

Quando Ares revela seu principal objetivo - o de causar guerra entre os humanos - é a hora de saber se a Mulher-Maravilha está pronta para se unir a ele ou se irá enfrentá-lo. Seria provável destruir Ares tão fácil assim? Mulher-Maravilha provou que sim.

Ela supera os seus medos causados por Ares, mostra total confiança e consegue enfrentá-lo com total força. No início, ela receia que as armas é o seu principal poder, mas logo sente que só precisa de si mesmo.

Mulher-Maravilha se liberta em um cenário completamente de guerra, onde há autodestruição e reflexo de maldição. Ela quer acabar com a guerra e absorve os poderes de Ares para o destruí-lo, pensando no amor que ela tem não só pelo Steve, mas por todos que precisam de sua libertação para destruir todo o mal. É aí que Ares perde os poderes e é destruído pela força do amor, vindo de Mulher-Maravilha que é a verdadeira deusa e provou que pode salvar o mundo e acabar com a guerra entre os homens.

As cenas em que eles batalham contêm planos breves e abertos, sem muito close, onde é preciso analisá-la por todos os ângulos. A iluminação se baseia em *low key*⁵. Há um cenário com cores mais escuras, ou seja, borradas que retratam um cenário de guerra e total destruição.

⁵ No audiovisual, a iluminação *Low key* a tomada aparece toda escura e mostra apenas pequenas áreas iluminadas. (RABIGER, pag.58)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação é de Diana Prince, a Mulher-Maravilha, era uma guerreira amazona, empoderada, forte, corajosa e livre que estabelece por sua personalidade a autoconfiança e consolida o padrão da feminilidade na queda dos paradigmas de que a mulher é sexo frágil, o que é identificado nos quadrinhos. Ao perceber que todas as forças para destruir o mal vinham de dentro dela, ela não cogitou, sentiu a libertação e lutou com a sua própria arma: o amor. Era no amor que ela acreditava e foi com amor que ela salvou a terra de ninguém.

Ela criou toda uma imagem de como enfrentar tudo que evitava que a mulher fosse valorizada. Diana mostrou a base da força é ter consciência de si mesmo e não cogitar quando se sentir fraca. Ela provou para si mesma que é possível lutar pelos direitos da mulher e mostrou confiança para fazer com que isso aconteça.

Em relação a seu auto-emancipação, a sua força vem de dentro do coração, vem completamente do amor. Ela é apaixonada por Steve Trevor e por meio do seu verdadeiro amor por um homem, ela percebeu que pode derrotar todo o mal com apenas esse sentimento. O amor verdadeiro é que dá forças para ela continuar a lutar sem fraquejar.

Por fim, a Mulher-Maravilha é um conceito de coragem e determinação e que sempre esteve acima da maldade, pois, é contemplada com amor e mostra toda a sua integridade física através do seu sentimento. Assim, ela prova que tem total poder de si mesma, fazendo com que as pessoas, principalmente as mulheres, se inspirem na sua garra e força de vontade e que não desistam de lutar.

REFERÊNCIAS

LIVROS

BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3a. ed. São Paulo, 2007.

CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação – Convergências Teóricas e Lugares de Mediação**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CUNHA Antônio Geraldo da, 1924-1999. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4.ed. revista pela ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.

DA COSTA, Francisco. **Figurino como elemento essencial da narrativa**. Porto Alegre. 2002.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4 ed. São Paulo, 1990.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GREENBERGER, Robert. **Mulher-Maravilha: amazona. heroína. ícone**. Tradução Dandara Palankof. Rio de Janeiro, 2017.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na Pós-modernidade**. 11^a. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.

HEDGECOE, J. **O novo manual da fotografia: guia completo para todos os formatos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo; 2005. 416 p.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 5a. 2001.

JENKINS, Patty. **Mulher-Maravilha (Wonder Woman): o filme**. EUA, 2017. Direção: Patty Jenkins e Chris Pine. Produção: Warner Video.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. 7a. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7a. Ed. São Paulo, 2010.

LOPORE, Jill. **A história secreta da Mulher-Maravilha**. Tradução de Érico Assis - 1a. ed. - Rio de Janeiro, 2017.

MONCLAR, Jorge, 1944 **Linguagem Cinematográfica, Narrando com imagens**. Rio de Janeiro. Jorge Monclar 2009.

OLINTO, Antônio. **Minidicionário Inglês Português - Português Inglês - Conforme Nova Ortografia**. 7ª Edição. Saraiva. 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema**. Tradução de Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento**. São Paulo: Iluminuras e Fapesp, 2001.

ARTIGOS

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi e MEIRELLES, Giselle. **Problematizando o conceito de empoderamento**. Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf

RABELO, Daniela. RABELO, D.A. **A construção do estigma para mulheres com síndrome de mayer-rokitansky-küster-hauser na mídia - perspectiva de corpo**. 2018. 92 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Bioética) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília-DF.

WALLERSTEIN, Nina; BERNSTEIN, Edward. **Introduction to community empowerment, participation, education, and health**. Health Education Quarterly: Special Issue Community Emporwerment, Participatory Education, and Health, parte I, v. 21, n. 2, p. 141-170, 1994.

ANEXO

Tabela 1 - Transcrição das dimensões visual e verbal do corpus de análise

Dimensão visual	Dimensão verbal
<p>ARES EXPLICA PARA DIANA QUEM ELE REALMENTE É, DEUS DA VERDADE, E CONTA A SUA HISTÓRIA.</p> <p>MULHER-MARAVILHA ENFRENTA ARES COM A ESPADA “MATADORA DE DEUSES”.</p> <p>ELA USA O LAÇO PARA SABER DA VERDADE.</p> <p>ARES CONTA A SUA HISTÓRIA E O PORQUÊ DELE SER O DEUS DA VERDADE.</p>	<p>Diana: Quem está aí? Diana: Sir Patrick? Sir Patrick/Ares: Você estava certa Diana, eles não merecem a nossa ajuda. Eles só merecem destruição. Diana: Você... você é ele? Ares (assume): Sou. Mas eu não sou o que você achava que eu fosse. CORTE Ares: Eu não sou o seu inimigo, Diana. Eu sou o único que conhece você e que realmente os conhecem, assim como você, agora. Eles sempre foram e sempre serão fracos, cruéis, egoístas, capazes dos maiores horrores. Tudo o que eu sempre quis foi fazer com que os deuses vissem o quanto a criação de meu pai era má. Mas eles se recusaram. Diana: Sou Diana de Temiscira... Ares: Aí eu os destruí. Diana: ...filha de Hipólita e eu estou aqui para concluir a mis... (atinge a matadora dos deuses em Ares). Ares: Minha cara criança, ela não é a Matadora de Deuses. Você é. Só um deus pode matar outro deus. Zeus deixou a filha que ele teve com a Rainha das Amazonas com uma arma para ser usada contra mim. Diana: Não, seu mentiroso (usa o laço da verdade). Eu exijo que me diga a verdade. Ares: Estou dizendo. CORTE Ares: Eu não sou o Deus da Guerra, Diana. Eu sou o Deus da Verdade. A espécie humana roubou esse mundo de nós. (Troca de cenário e entra a história do ares). <i>“Eles o destruíram, dia após dia. (volta cenário). (Troca de cenário e volta a história). “E eu, o único sábio o bastante para ver isso, fui deixado sem forças para impedi-los. Todos esses anos. eu lutei sozinho, sussurrando aos ouvidos deles ideias, inspiração para fórmulas, armas (volta cenário). Mas eu não faço com que as usem. Começaram essa guerra por conta própria. (Troca de cenário e volta a</i> </p>

ARES ENFRENTA A MULHER-
MARAVILHA E ASSIM COMEÇA A
BATALHA ENTRE OS DOIS.

DIANA DESCOBRE QUE PARA DESTRUIR
UM DEUS É PRECISO ACREDITAR NO
AMOR. ELA ACREDITOU E DESCOBRIU A
FORÇA QUE DESTRUIRIA O MAL,
DESTRUINDO, ASSIM, O ARES.

história). “*Só o que eu faço é orquestrar um armistício que sei que eles não conseguirão cumprir, na esperança de que eles se destruam. Mas nunca foi o suficiente (LONDRES)*” (volta cenário). Até você chegar. “*Assim que você chegou, eu ia esmagá-la. Mas eu sabia que só você conseguiria ver o que os outros deuses não conseguiram*” (troca cenário, para o de destruição com Diana segurando o laço em Ares) então, você se uniria a mim, e com as nossas forças unificadas, (troca cenário para a floresta verde) poderíamos finalmente acabar com toda a dor, todo o sofrimento e a destruição que eles causam. E faríamos este mundo voltar a ser o paraíso que era antes deles. *Para sempre.*

Diana: Eu...eu jamais poderia fazer parte disso. (Volta cenário da cabana)

Ares: Minha querida, eu não queria lutar com você. *Mas se for preciso...* (EXPLOSÃO)

Diana: (cai e Ares flutua e a luta começa)

Ares: Ah, minha querida, você tem tanto o que aprender.

Ares: Vamos ver que tipo de deusa você realmente é. Você vai me ajudar a destruí-los, Diana. Ou então morrerá. Isso tudo é o que você tem a oferecer? É inútil achar que pode vencer. Desista, Diana. Já acabou.

Diana começa a olhar o avião onde está o Steve e lembra do amor que tem por ele. Logo vê a explosão do avião e se desespera. Ela descobre toda a força que tem e ódio que criou pelo Deus Ares e começa a lutar com os homens e com Ares, o destruindo de vez.)

Ares: Sim, Diana. Mate todos eles. Finalmente você me entende. Olhe para o mundo. Os homens fizeram isto, não eu. Eles são feios cheios de ódio, fracos, assim como seu capitão Trevor. Ele se foi e não lhe deixou nada. E por quê? PATÉTICO! (risos). Mereceu morrer queimado!

Diana o ataca (corte na doutora). Diana lembra de Trevor onde ele diz que ela pode salvar o mundo.

Diana: Engana-se com relação a eles. Eles são tudo o que você diz, mas muito mais.

Ares: MENTIRAS!

Nessa hora, Ares tenta lutar com Diana, mas ela o vence absorvendo os seus poderes.

Ares: Eles não merecem a sua proteção.

Diana: Não se trata disso. Trata-se daquilo em que você acredita. E eu acredito no amor.

Ares: Então eu vou destruir você!

Diana: Adeus, irmão.